

“DESIGN GRÁFICO” E A WORLDSKILLS COMPETITION: VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO E O MERCADO DE TRABALHO

“GRAPHIC DESIGN” AND WORLDSKILLS COMPETITION:
EDUCATION VERTICALIZATION AND LABOUR MARKET

Patrícia Thormann Thomazi *

Fabio Gonçalves Teixeira **

Régio Pierre da Silva ***

Tânia Luisa Koltermann da Silva ****

* Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Design - UFRGS.
✉ pthormann@hotmail.com

** Doutor, Programa de Pós-Graduação em Design - UFRGS.
✉ fabiogt@ufrgs.br

*** Doutor, Programa de Pós-Graduação em Design, UFRGS.
✉ regio@ufrgs.br

**** Doutora, Programa de Pós-Graduação em Design, UFRGS.
✉ tania.koltermann@ufrgs.br

Resumo

O presente artigo investiga como está sistematizada a formação técnica em “design gráfico”, questões relacionadas ao currículo e às diretrizes estruturantes dos cursos técnicos de nível médio, assim como seu eixo tecnológico. Além disso, esclarece o uso de nomenclaturas específicas em cada modalidade de ensino, as relações da verticalização do ensino técnico de nível médio, segundo o Ministério da Educação e as considerações relacionadas às ocupações profissionais indicadas na Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego. O artigo também explora as competições científicas nacionais e internacionais, associadas à educação profissional de nível médio, muitas vezes intituladas Olimpíadas do Conhecimento ou Torneios de Formação Profissional. As informações apresentadas utilizam o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos proposto em 2008, a Classificação Brasileira de Ocupações, as diretrizes da Olimpíada do Conhecimento desenvolvida e organizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e as normas e orientações do Torneio Internacional de Formação Profissional - *WorldSkills Competition*, como base de verificação. Ademais, o estudo busca uma reflexão sobre a contribuição para o mercado de trabalho, bem como para o desenvolvimento tecnológico, científico e cultural da sociedade por meio da verticalização da formação técnica, apoiada pelas competições científicas na área de design gráfico.

Palavras-chave: design gráfico. Comunicação visual. WorldSkills. Verticalização do ensino técnico. Olimpíada do Conhecimento.

Abstract

This article investigates the systematization of technical education in “graphic design”, issues related to curriculum and to structuring guidelines of technical courses at secondary level, and also its technological area. It also explains the use of specific nomenclature in each mode of education, the relations of the verticalization of technical education at secondary level, according to the Ministry of Education and considerations related to professional occupations listed in the Brazilian Classification of Occupations of the Ministry of Labor and Employment. The article also explores the national and international scientific competitions, associated with professional education at secondary level often entitled Knowledge Olympics or Professional Training Tournaments. The information presented uses the National Catalogue of Technical Courses proposed in 2008, the Brazilian Classification of Occupations, the Knowledge Olympics guidelines developed and organized by the National Service of Industrial Education, and the rules and guidelines of the International Tournament of Professional Training - WorldSkills Competition- as a checking basis. In addition, the study aims to reflect on a contribution to the labor market and also to the technological, scientific and cultural development of the society through the verticalization of technical education supported by scientific competitions in the graphic design field.

Keywords: Graphic Design. Visual Communication. WorldSkills; Verticalization of Technical Education. Olympics Knowledge.

1 Introdução

Muito se tem discutido sobre a influência do conhecimento técnico na sociedade. Por meio dos cursos técnicos de nível médio, encontra-se, na formação profissional, um importante balizador para o desenvolvimento sócioeconômico do país. A formação da base trabalhadora é considerada um dos aspectos de

maior importância devido à sua característica essencialmente prática, mas possui também um papel substancial no direcionamento das habilidades dos estudantes para uma adequada verticalização do ensino. (BRASIL, 2014), concretizando uma carreira promissora e contributiva para sociedade.

Uma das ferramentas de maior importância para apresentação das habilidades e capacidades cognitivas dos estudantes de cursos técnicos, e utilizadas por algumas instituições de qualificação profissional, são as competições científicas, muitas vezes chamadas de Olimpíadas do Conhecimento ou torneios de formação profissional.

Este artigo tem por objetivos: investigar as características da formação técnica em “design gráfico” e seus domínios curriculares, esclarecendo sobre as nomenclaturas e titulações da educação profissional e a verticalização do ensino técnico; e, explorar as competições científicas relacionadas à educação profissional de nível médio, como a *Worldskills Competition*, seu aporte para o mercado de trabalho e, paralelamente, sua influência na sociedade.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de estudos exploratórios em *websites*, publicações técnicas e científicas da área, e no conhecimento empírico da autora, resultando, assim, em informações que possibilitaram sistematizar e elucidar algumas questões propostas neste artigo.

Em resumo, o estudo reflete diferentes fontes de pesquisa, como: as diretrizes apresentadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), do Ministério da Educação (BRASIL, 2014), sua pertinência segundo a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, do Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2010), as diretrizes da Olimpíada do Conhecimento desenvolvida e organizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI, 2010; SENAI 2012) e, por fim, as normas e orientações do Torneio Internacional de Formação Profissional (WORLDSKILLS, 2013; WORLDSKILLS, 2014).

Além das fontes já citadas, buscou-se relações com autores de aprofundamento científico como: Castells (2005), abordando a importância do conhecimento no desenvolvimento sócio-econômico de um país; Ausubel (2000), para corroborar a importância da aprendizagem significativa e o contexto em que ela acontece; e, Shön (2000), para caracterizar as questões relacionadas às memórias e às experiências profissionais prévias do projetista (técnico), convertendo em uma expertise profissional que irá fortalecer o futuro desenvolvimento acadêmico desse técnico por meio da verticalização do ensino.

2 Características da formação técnica em “Design Gráfico”

Em 2007, o Ministério da Educação estruturou uma nova proposta de organização da educação profissional e tecnológica de nível médio. Essa proposta substituiu as 21 áreas profissionais antes vigentes por 12 eixos tecnológicos com a função de sistematizar as áreas análogas do conhecimento. Esse material foi apresentado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos em 2008, e sua última versão foi atualizada em 2014 (BRASIL, 2014). Desta forma, todas as instituições de qualificação profissional do Brasil utilizam essas diretrizes como requisito estruturante de seus cursos nas diversas áreas do conhecimento, segundo esses eixos.

Apesar de muitas instituições de ensino ainda utilizarem a nomenclatura design gráfico para cursos na área profissionalizante, na formação técnica de nível médio, esta não existe oficialmente. Os cursos aprovados pelo MEC, que atuam dentro deste recorte de estudo, fazem parte do eixo tecnológico, produção cultural e design, e sua nomenclatura oficial deve ser, técnico em comunicação visual.

Segundo o MEC (BRASIL, 2014) a configuração do curso técnico em comunicação visual engloba as características das formações em desenho industrial-gráfico de produto, embalagem, e web, design gráfico, programação visual, entre outras, não recebendo oficialmente nenhuma destas titulações mas sim, técnico em comunicação visual.

Todas as mudanças estruturadas pelo MEC em seu Catálogo Nacional de Cursos Técnicos estão diretamente vinculadas à CBO. No CNCT está descrito que o desenvolvimento dos cursos engloba atividades justapostas que serão exercidas por profissionais técnicos em comunicação visual, tais como: executar a programação visual de diferentes gêneros e formatos gráficos, desenvolver e empregar elementos criativos e estéticos, criar ilustrações, tipografias, desenvolver elementos de identidade visual, etc. Assim como são descritos os domínios curriculares do curso técnico em Comunicação visual (BRASIL, 2012).

O mercado de comunicação visual está concentrado em quatro domínios principais: marcas e identidade corporativa, que projeta a identidade visual de empresas; editorial, que desenvolve e diagrama livros; jornais e revistas; setor de acondicionamento, que elabora diferentes embalagens para inúmeros produtos; promocional, que gera materiais promocionais diversos, e, ainda, “[...] controla, organiza e armazena materiais físicos e digitais da produção gráfica” (BRASIL, 2012; BRASIL, 2014).

Assim, os conteúdos desenvolvidos em cada um desses quatro domínios geram projetos diferentes. E, tais projetos desenvolvidos durante a formação técnica de nível médio em comunicação visual possuem uma relação direta com torneios de formação profissional na modalidade ou ocupação designada como design gráfico, conforme pode ser observado a seguir.

3 Torneios de formação profissional

Na sequência são apresentados torneios de formação profissional no âmbito nacional e internacional. O intuito é retratar suas principais características e importância no cenário educacional mundial, balizando algumas destas características por meio da ocupação design gráfico.

3.1 Olimpíada do Conhecimento – Torneio Brasileiro de Formação Profissional

A Olimpíada do Conhecimento é o maior torneio de formação profissional do continente americano. O SENAI promove o torneio a cada dois anos, reunindo estudantes de cursos técnicos e de formação profissional do próprio SENAI e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, em 58 ocupações profissionais diferentes.

Durante a competição, os jovens recebem desafios relacionados ao dia a dia da profissão, que devem ser desenvolvidos dentro de prazos e padrões internacionais de qualidade. Os jovens vencedores são aqueles que alcançam as melhores notas nos quatro dias de prova.

A participação na Olimpíada do Conhecimento começa dentro das escolas do SENAI e SENAC onde são escolhidos os melhores alunos. Estes alunos participam de uma etapa estadual, e os vencedores de suas ocupações no âmbito regional, em seguida, são inscritos na etapa nacional (SENAI, 2010).

Da mesma maneira que a seleção regional, os vencedores da competição nacional compõem a delegação brasileira para o torneio internacional de formação profissional o *Worldskills*, uma competição em que jovens do mundo inteiro demonstram suas competências técnicas profissionais a fim de receber a premiação como melhor aluno/competidor do mundo em sua ocupação (WORLD SKILLS, 2014).

¹ *Worldskills* - Filiação, Emirados Árabes Unidos, Áustria, Austrália, Bélgica, Brunei Darussalam, Brasil, Canada, Suíça, Alemanha, Dinamarca, Equador, Estônia, Espanha, Finlândia, França, Hong Kong, Croácia, Hungria, Indonésia, Irlanda, Índia, Irã, Tirol Sul, Itália, Japão, Coreia do Sul, Principado de Liechtenstein, Luxemburgo, Marrocos, Macau, México, Malásia, Holanda, Noruega, Nova Zelândia, Filipinas, Portugal, Arábia Saudita, Suécia, Cingapura, Tailândia, Tunísia, Taipé, Reino Unido, Estados Unidos da América, Venezuela, Vietnã, África do Sul.

² Euro – Alguns países da Europa - Áustria, Bélgica, Croácia, Chipre, Estônia, Finlândia, França, Alemanha Hungria, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Noruega, Portugal, Federação Russa, Eslovênia, Eslováquia, Suíça, Suécia, Holanda, Reino Unido, Dinamarca, Montenegro.

³ WSA - países e regiões da América do Norte, América do Sul, América Central e Caribe – Argentina, Antilhas Holandesas, Barbados, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Dominican Republic, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, United States of America.

⁴ ASEAN -Associação de Nações do Sudeste Asiático - Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura e Tailândia, Brunei, Myanmar, Camboja, Laos e Vietnã.

⁵ GCC - Conselho de Cooperação do Golfo - Omã, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Qatar, Bahrein e Kuwait.

Na Olimpíada do Conhecimento, a ocupação tem por referência parâmetros internacionais vinculados ao *Worldskills international*¹ onde a ocupação é definida como design gráfico, embora no Brasil não seja utilizada tal nomenclatura para a formação técnica devido às características apresentadas anteriormente. A decisão das instituições brasileiras representadas pelo SENAI de manter esta nomenclatura está vinculada, principalmente, a necessidade de conexão com as competições em outros países e regiões como, *Euroskills*², *WorldSkills Americas* (WSA)³, *WorldSkills ASEAN*⁴ e *WorldSkills GCC*⁵.

3.2 *WorldSkills Competition – Torneio Internacional de formação profissional*

A *WorldSkills Competition* é o maior torneio de educação profissional do mundo, sendo realizado a cada dois anos. Os melhores jovens profissionais de nível técnico com até 21 anos, selecionados em mais de 50 países da América, Europa, Ásia e África simulam desafios das profissões que devem ser cumpridos dentro de padrões internacionais de qualidade (SAKKIS, 2014). O objetivo do evento é desenvolver formas inovadoras de ensinar a próxima força de trabalho, criando conexões entre diversas habilidades, e, assim, configurando, uma carreira duradoura para estes novos profissionais com oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

A competição avalia e premia estudantes da formação técnica de diversas ocupações profissionais diferentes. As ocupações são distribuídas em seis eixos técnicos e tecnológicos sendo que a ocupação design gráfico está inserida no eixo, Artes criativas e Moda, de acordo com WORLD SKILLS (2013). A fim de ilustrar, apresentamos na figura 1, em uma visão geral o ambiente de competição da ocupação design gráfico no *WorldSkills* da cidade *Liepzig*.

Figura 1 - Ambiente de competição da ocupação Design Gráfico no *WorldSkills* 2013
Liepzig - Alemanha



Fonte: Autoria própria (2013)

Em 2013, no *WorldSkills*, em *Liepzig* na Alemanha, participaram 28 (vinte oito) países na busca pela excelência na ocupação design gráfico, onde o Brasil obteve o primeiro lugar, recebendo assim a medalha de ouro. O Brasil foi representado pelo competidor do Rio Grande do Sul, Ricardo Calvi Vivian, da Escola Gráfica do SENAI de Porto Alegre (FIERGS, 2013) como pode ser visto na Figura 2.

Figura 2 - Ambiente de competição: Ricardo Calvi Vivian, da ocupação Design Gráfico



Fonte: Autoria própria (2013)

Conforme a organização *WorldSkills* (2014), um dos principais legados da competição diz respeito à visibilidade da educação profissional e o que esta oferece para sociedade, demonstrando a evolução tecnológica de todas as áreas técnicas, apresentando as possibilidades de verticalização da formação para os níveis acadêmicos e apresentando a competição como um dos verdadeiros instrumentos de transformação socioeconômica. A palavra verticalização utilizada neste estudo é uma forma de expressar o desejo e a necessidade de contínuo encadeamento da formação/ensino a partir da formação técnica até os níveis de ensino mais elevados como as pós-graduações.

Sem dúvida, a habilidade ou inabilidade de as sociedades dominarem a tecnologia, em especial, aquelas tecnologias que são estrategicamente decisivas em cada período histórico traça seu destino a ponto de podermos dizer que, embora não determine a evolução histórica e a transformação social, a tecnologia (ou sua falta) incorpora a capacidade de transformação das sociedades, bem como os usos que as sociedades, sempre em um processo conflituoso, decidem dar ao seu potencial tecnológico (CASTELLS, 2005, p. 44-45).

As competições de formação profissional atuam dentro do contexto, educação, conhecimento e tecnologia, conforme Castells (2005) aborda, a relação da sociedade informacional com o papel de transformação através do conhecimento e tecnologia. A seguir é esclarecido o posicionamento do design gráfico dentro dos torneios de formação profissional. Sua estrutura e organização.

3.3 Torneios de formação profissional: ocupação Design Gráfico

As habilidades analisadas na ocupação design gráfico incluem a concepção de projetos em quatro segmentos diferentes, identidade visual, editorial, acondicionamento e promocional. Ao demonstrar estas habilidades, o estudante deve seguir as normas técnicas previamente estabelecidas, assim como privilegiando as questões relacionadas ao apelo estético, formal e funcional. Além disso, o processo de avaliação é fundamentado por situações-problema apresentadas no momento das competições nacionais e internacionais.

[...] aspectos estético, formal e funcional, adequando-os aos conceitos de informação e comunicação vigentes, e ajustando-os aos apelos mercadológicos e às necessidades do usuário. Também acompanham o processo de execução e reprodução do projeto gráfico, de acordo com padrões específicos, normas técnicas e necessidades dos clientes, em condições de qualidade, segurança e preservação ambiental (SENAI, 2012, p. 2).

Por meio desta problematização, existe uma abordagem projetual e são avaliados saberes cognitivos, psicomotores e afetivos relacionados à pressão exercida pelos prazos de desenvolvimento dos projetos. Para avaliação, existem critérios que possibilitam a análise do desempenho do aluno na busca pela solução do problema, semelhante a uma situação real do trabalho (SENAI, 2012).

Conforme Schön (2000), a abordagem projetual prioriza a intuição evocando as memórias e as experiências profissionais prévias do projetista, fazendo com que quanto maior o repertório técnico e científico, maior será sua conversa reflexiva sobre a resolução de qualquer situação problema. Desta forma, a construção do conhecimento baseia-se na realização de uma ação concreta (prática) que desencadeia um processo de reflexão-na-ação. Para que haja uma avaliação

condizente com a perspectiva projetual deve haver critérios claros e justificados. No caso das avaliações nos torneios analisados anteriormente, o Descritivo técnico é o alicerce de todos os parâmetros e critérios.

Os critérios utilizados nas avaliações segundo o Descritivo técnico (SENAI, 2012) e aplicados conforme cada segmento/projeto são: planejamento; processo criativo; design final; processo de execução; uso do computador; habilidades manuais; conhecimento de impressão industrial; salvamento e formato de arquivo. Dentro de cada critério existem diversos sub-critérios como: compreensão do público-alvo; contraste e legibilidade do texto; manipulação de imagem (seleção, recorte, retoque, clonagem, montagem); protótipo 3D; sangria; *overprint*, entre outros.

Evidencia-se por meio do quadro 1, um comparativo do processo de avaliação por projetos utilizados na formação técnica nacional do SENAI, na Olimpíada do Conhecimento e no *WorldSkills*.

Quadro 1 - Currículo de projetos da formação técnica de nível médio x currículo de projetos avaliado em competições nacionais e internacionais

	Característica	Nomenclatura	Currículo – Avaliação por projeto				
			Projeto de Identidade Visual	Projeto de Editorial	Projeto de Acondicionamento	Projeto de Promocional	Outros Projetos
Formação técnica nacional	Curso técnico profissionalizante	Comunicação visual "Design Gráfico"	X	X	X	X	X
Olimpíada do conhecimento	Competição de formação profissional regional e nacional	Ocupação Design Gráfico	X	X	X	X	-
WorldSkills	Competição de formação profissional internacional	Ocupação Tecnologia em Design Gráfico	X	X	X	X	-

Fonte: autoria própria (2015).

Ausubel (2000) corrobora que a ação de problematizar através de situações propostas é passível de aprendizagem e importante para que, nesse processo, desenvolvam-se níveis altamente elaborados de atividade cognitiva.

Ao longo das últimas cinco décadas, introduziram-se em larga escala programas de atividades, métodos de projetos, várias formas de se maximizar a experiência não verbal na sala de aula e uma ênfase da ‘autodescoberta’ e da aprendizagem para e através da resolução de problemas [...] (AUSUBEL, 2000, p. 6).

Além da ação de problematizar, necessita-se de situações propostas bem elaboradas conforme os parâmetros nacionais, e, assim como especificado no relatório da Olimpíada do Conhecimento (SENAI, 2010), e abordado anteriormente a avaliação da olimpíada em nível nacional é estabelecida pelo descritivo técnico da ocupação de design gráfico desenvolvido a partir do currículo dos cursos técnicos das instituições participantes (membros) da competição e diretrizes do *WorldSkills*.

Entretanto, o descritivo técnico da ocupação design gráfico na *Worldskills Competition* está sustentado pelos descritivos de todos os países membros da competição internacional. Desta forma, a ponderação entre os envolvidos torna-se mais justa e nivelada, favorecendo a troca de experiências entre diversas culturas e a obtenção de uma aprendizagem ainda mais significativa.

A aprendizagem por recepção significativa envolve, principalmente, a aquisição de novos significados a partir do material de aprendizagem apresentado. Exige quer um mecanismo de aprendizagem significativa, quer a apresentação de material potencialmente significativo para o aprendiz (AUSUBEL, 2000, p.1).

Considera-se aqui como um potencial modelo de mecanismo para uma aprendizagem significativa, o descritivo técnico, o material didático diversificado e centralizado no processo de orientação da competição e a própria competição, focada em simulações da prática por meio de suas situações problema (*briefings*) contemplando uma abordagem projetual, subdividida nos quatro segmentos da ocupação Design gráfico.

4 Discussão

O que a formação técnica de nível médio em comunicação visual e os torneios de formação profissional em design gráfico transferem para o mercado de trabalho/sociedade e para a graduação por meio da verticalização do ensino/formação?

A formação técnica e os torneios de formação profissional de nível médio em design gráfico podem apresentar profissionais mais capacitados e preparados para o aperfeiçoamento em pesquisas e desenvolvimento de projetos reais devido à sua *expertise*.

Essa *expertise*, adquirida durante o processo de formação técnica profissional, tem por fundamento o aumento de repertório, o refinamento das habilidades cognitivas e o aprofundamento prático para as disputas em torneios.

A ênfase é posta na aprendizagem através do fazer, a qual John Dewey descreveu, há muito tempo, como a “disciplina primeira ou inicial”: “o reconhecimento do curso natural do desenvolvimento [...] sempre envolve situações nas quais se aprende fazendo. As artes e as ocupações formam o estágio inicial do currículo, correspondendo a saber como atingir os fins” (DEWEY, 1974, p. 364). Os estudantes aprendem por meio do fazer [...] e buscam tornar-se especialistas [...] (SHON, 2000, p. 24).

Como exemplo, o ensino técnico na Alemanha é considerado um início de carreira tradicionalmente promissor, capaz de colaborar com o desenvolvimento da sociedade, e a chanceler alemã, Angela Merkel, acredita que a educação profissional é um excelente caminho para os jovens de todo o mundo (FIERGS, 2013). Da mesma forma o presidente da *WorldSkills International*, Simon Bartley, observa que uma economia para ser forte necessita desenvolver e aumentar seu capital humano⁶, e a educação profissional é o caminho inicial para se alcançar o sucesso (FIERGS, 2013).

Abordando os aspectos da educação profissional, a formação técnica em comunicação visual pode ser considerada, o primeiro degrau para tornar os profissionais (técnicos de nível médio) em designers graduados, trazendo em sua origem o embasamento para a evolução da produção tecnológica e respaldando o futuro refinamento científico.

[...], considera-se que há uma evidente relação entre os cursos de Design, o processo produtivo nacional e as regiões com maiores índices de produção tecnológica no Brasil. Considera-se também que o reconhecimento da evolução do

⁶ Conjunto de investimentos destinados à formação educacional e profissional de determinada população de trabalhadores e convertida em valor econômico.

perfil profissional do designer é tema de interesse para os profissionais e estudantes da área. Mas, também, diz respeito ao modo de organização e desenvolvimento do processo de formação profissional e, ainda, do sistema produtivo brasileiro (ALMEIDA; SOUSA, 2013, p. 70).

Por meio do quadro 2, podemos observar o caminho que compõe a verticalização do ensino técnico na área de design gráfico, e quais seus principais níveis.

Quadro 2 - Verticalização do ensino/formação na área de design gráfico

	Níveis de ensino	Titulação	Fundamentos	Nomenclaturas	Critérios e parâmetros do MEC
Verticalização da formação em design gráfico	Formação técnica	Técnico profissionalizante	Estudo prático	Comunicação visual “Design Gráfico”	Catálogo nacional de cursos técnicos: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/eixos_tecnologicos.php
	Curso superior em Tecnologia	Graduação tecnológica	Estudo científico e prático direcionado	Design Gráfico	Catálogo nacional de cursos superiores: http://catalogo.mec.gov.br
	Bacharelado	Graduação	Aprofundamento científico com formação mais abrangente	Design	Educação superior: https://emac.mec.gov.br/emac/neva
	Pós-graduação	Especialização Mestrado Doutorado	Formação de pesquisadores em áreas específicas do conhecimento	Design (Diversas linhas de pesquisa)	Pós-graduação: http://portal.mec.gov.br/index.php?apcion=com_content&view=article&d=387&iitemid=349

Fonte: autoria própria (2015).

Segundo o MEC (BRASIL, 2012), os cursos técnicos na área de comunicação visual têm uma verticalização importante para o aprimoramento das habilidades práticas adquiridas na formação técnica, sendo indicado o aprofundamento científico em graduações como Curso Superior de Tecnologia – CST em Fotografia, CST em Produção Multimídia, Artes Visuais, CST em Design Gráfico e paralela ou sequencialmente, o Design em nível de Bacharelado. Descreve-se aqui também a continuação desta verticalização através dos níveis de pós-graduação em Design que seguem diversas linhas de pesquisa.

Sem dúvida, informação e conhecimentos sempre foram elementos cruciais no crescimento de economia, e a evolução da tecnologia determinou em grande parte a capacidade produtiva da sociedade e os padrões de vida, bem como formas sociais de organização econômica (ROSENBERG; BIROZELL 1986, *apud* CASTELLS, 2005, p. 119).

Aliar a educação profissional e a prática projetual, as ações nas áreas de pesquisa, tecnologia industrial e inovação para que colaborem com os ganhos de produtividade da sociedade, faz parte das exigências do padrão global de competitividade para o desenvolvimento de profissionais diferenciados (SENAI, 2010).

Os ganhos de produtividade, uma dimensão crucial no novo paradigma e nos novos objetivos de política, podem depender da educação e da formação da oferta de trabalho. Nesse sentido, no lugar da relação de causalidade crescimento-emprego, passa-se a ter uma perspectiva educação/formação-produtividade-emprego-crescimento. Nesse contexto, as políticas denominadas “ativas” – que têm como público-alvo a força de trabalho e, especialmente, os desocupados –, assim como a formação profissional, a intermediação de mão de obra e o incentivo ao empreendedorismo, começam a ser percebidas como auxiliares importantes nas estratégias de crescimento (RAMOS; LOBO; ANZE, 2015, p. 39).

Uma informação importante que respalda os aspectos apresentados, se refere ao “[...] nível de qualificação da força de trabalho no Brasil que segue baixo e com baixa produtividade, o que deixa aberta uma ampla avenida para ganhos futuros.” (IPEA, 2013, p. 19). Esta informação atesta a importância da divulgação da educação por meio: da verticalização do ensino/formação, dos torneios nacionais e internacionais e, por fim, apresentando para sociedade as possibilidades de inserção no mercado de trabalho por intermédio de diversas “ferramentas” que fomentam os processos educacionais.

[...] o empresariado brasileiro está cada vez mais convicto de que o grande esforço nacional para os próximos anos deve ser focado no aumento da escolaridade e na qualidade da oferta educacional nos diferentes níveis e modalidades (RAMOS, 2014, p. 11).

Existem diversas formas de se adquirir a expertise profissional, sendo que o conhecimento tácito e empírico são considerados essenciais. Neste artigo, acredita-se que a formação técnica em comunicação visual e a participação em torneios de formação profissional na área de design gráfico colaboram ativamente para a transformação do repertório do estudante – projetista, aumentando sua expertise, favorecendo a verticalização da formação para os cursos superiores e conseqüentemente aumentando o capital humano e melhorando os ganhos de produtividade da sociedade.

5 Considerações finais

No contexto deste estudo, observa-se que os projetistas com uma formação técnica de nível médio na área de comunicação visual e orientados conforme as características e parâmetros de sua profissão para as competições de conhecimento em design gráfico, apresentam condições de colaborar para o aumento da qualidade do desenvolvimento científico e tecnológico.

Sem a pretensão de esgotar o tratamento do tema na literatura da área, considera-se que haja necessidade de outros estudos e observações sobre o tema em questão, pois este artigo inicia a abordagem do assunto para que, assim, possa ser discutido de diversas maneiras, apresentando futuramente maiores aprofundamentos.

Acredita-se que “[...] o progresso tecnológico na sociedade global está cada vez mais baseado no conhecimento” (RAMOS, 2014, p. 15), assim consideramos que os projetistas-técnicos colaboram para o desenvolvimento científico e tecnológico por meio de suas experiências, agregando processos intuitivos e espontâneos (tácitos), com suas tentativas projetuais consolidadas a partir de erros e acertos (empíricos). Espera-se que, por meio da formação profissional, os jovens mais capacitados farão parte do desenvolvimento socioeconômico e cultural do seu país, devido à expertise adquirida ainda antes da verticalização para o ensino superior.

Referências

ALMEIDA, Fernando dos Santos; SOUSA, Richard Perassi Luiz de. Aspectos do perfil profissional do designer gráfico brasileiro. *Revista Educação Gráfica*, Bauru, v.17, n. 01, Bauru, p.69-88, 2013. Disponível em: <http://www.educacaografica.inf.br/artigos/aspectos-do-perfil-profissional-do-designer-grafico-brasileiro>. Acesso em: 10 jan. 2015.

AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimento: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano edições técnicas, 2000.

BRASIL. MEC. *Catálogo nacional de cursos técnicos*. Brasília, 2012. Disponível em: http://cpost.com.br/cee-rj/pdf/CNCT_catalogo_20120608.pdf. Acesso em: 15 jan. 2015.

BRASIL. MEC. *Catálogo nacional de cursos técnicos*. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.dept.cefetmg.br/galerias/arquivos_download/RESOLUCOES_CEPT/2014/CATALOGO_2014.pdf. Acesso em: 18 dez. 2014.

BRASIL. MTE. *Classificação Brasileira de Ocupações*. 3. ed. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/saibaMais.jsf>. Acesso em: 20 dez. 2014.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. Trad. Roneide Venancio Majer com a colaboração de Klauss Brandini Gerhardt. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. v.1.

FIERGS. Gaúchos de excelência mundial. *Indústria em ação: Revista da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Ano 7, n. 81, p. 16-19, ago. 2013.

IPEA. Um retrato de duas décadas do mercado de trabalho brasileiro utilizando a PNAD. *Comunicado do IPEA*, Brasília, DF, MTE, n. 160, 2013. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=20065. Acesso em: 09 jun. 2015.

RAMOS, Carlos Alberto; LOBO, Vinicius; ANZE, Viviani R. *A importância alocativa das políticas de emprego*. Mercado de trabalho conjuntura e análise. IPEA, MTE. Brasília, 2015. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/bmt_58_completo.pdf. Acesso em: 10 jun. 2015.

RAMOS, Mozart Neves. O impacto da educação para o trabalho na sociedade brasileira. *Boletim Técnico Senac*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 6-17, set./dez. 2014.

SAKKIS, Ariadne. *Audiência pública debate WorldSkills São Paulo 2015 no Congresso Nacional: Impactos positivos na formação dos jovens brasileiros ao sediar a maior competição de educação profissional do mundo*. 26 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2014/11/1,52476/audiencia-publica-debate-worldskills-sao-paulo-2015-no-congresso-nacional.html>> Acesso em: 15 dez 2014.

SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SENAI. *Descritivo técnico: design gráfico*. 2012. Disponível em: http://www.rr.senai.br/site/repositorio/file/olimpiadasconhecimento/DT40_design_grafico_pt_v1.pdf. Acesso em: 12 jan. 2015.

SENAI. *Relatório da olimpíada do conhecimento 2010*. Brasília, 2010.

WORLDSKILLS. *2013 Annual Report Worldskills International*. Amsterdam, 2013. Disponível em: <https://www.worldskills.org/about/organization/wsi/annual-report/>. Acesso em: 15 fev. 2015.

WORLDSKILLS. *Apresentação WorldSkills 2015*. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://documents.pageflip-flap.com/NHPpfZzrhq6dd56#VPnje2Y51Mk=&p=15>. Acesso em: 25 jan. 2015.